

Entrevista com Pedro Pinto



Pedro Pinto, atleta do Lamas, concedeu uma entrevista ao site da FPH no âmbito da recente conquista da Taça de Portugal de hóquei em campo em seniores masculinos.

Catita, como é conhecido no hóquei, refere a enorme satisfação pela conquista do troféu até porque esta vitória garante ao clube a participação nas competições europeias da próxima época. Atleta determinante na formação lamacense, Catita diz que o interesse da equipa está sempre em primeiro lugar e que faz tudo o que pode para ajudar. Pedro Pinto revela-nos ainda como desenvolveu a sua famosa "barada" e aponta os seus objectivos para o resto que falta da época.

Confere agora a entrevista de Pedro Pinto concedida ao Dept. de Comunicação da FPH.

1 – O Lamas venceu, pela terceira vez consecutiva, a Taça de Portugal de hóquei em campo em seniores masculinos. Algum sabor especial pela conquista?

PP: Sim, é sempre bom ganhar, e ainda mais porque vínhamos de dois resultados negativos no fim-de-semana anterior à final. Foi de facto bastante especial, até porque ultrapassamos os adversários mais difíceis, nomeadamente o Lousada, o Ramaldense e a Académica de Espinho, sendo que tínhamos mesmo perdido com estes últimos no jogo anterior.

2 – Quais foram as maiores dificuldades que encontraram na final?

PP: As finais não são para se jogar, as finais são para se ganhar. Sabemos que nas finais nem sempre ganha o melhor mas nesta final, e ainda por cima perante o nosso público, era imperativo a vitória. Além disso, tínhamos também o bónus de que uma vitória na Taça garantia a nossa ida lá fora na próxima época.

3 – O Catita é um dos jogadores mais determinantes na formação lamacense, sendo inclusive um dos melhores marcadores do clube no hóquei em campo. De que forma faz a diferença dentro e fora do campo?

PP: Tento ajudar em tudo o que posso, até na área técnica. O Catita sozinho não ganha nada, e para mim não é relevante se sou ou não o melhor marcador. Claro que gosto de fazer golos, mas se não for eu a fazer, se for o Zinho ou outro





companheiro meu, não tem problema. O interesse da equipa é que está sempre em primeiro lugar.

4 – Ao longo dos últimos anos, o Catita ficou também conhecido pela sua forte “barada” na marcação dos curtos. Como desenvolveu esta técnica?

PP: Esta “técnica” é já algo bastante antigo, do tempo do Ramaldense. Na altura o clube ficou sem formação, pelo que acabei por não ter um trabalho de base muito forte, mas o facto de treinar e jogar com os seniores acabou por ajudar a aperfeiçoar a minha “barada”. Além disso, é algo que tenho vindo a trabalhar de forma consistente ao longo dos últimos anos para assim poder tirar o melhor proveito dela.

5 – Em termos individuais, por onde passam os seus objectivos no hóquei para o final desta época?

PP: Em primeiro lugar, passam por ser o melhor classificado possível no campeonato, sendo que já só podemos chegar ao segundo lugar na fase regular. No final, o objectivo é ser campeão nacional, que no fundo é o que todas equipas envolvidas na prova querem.

Relativamente ao Europeu, a disputar em Lousada em Junho, temos consciência das enormes dificuldades que nos esperam pelo que iremos lutar pela permanência.

